



DEVOCIONAL

JEJUM E ORAÇÃO
PARA ENGRAVIDAR



Restauração do corpo, da mente e da alma para engravidar

ESSE DEVOCIONAL PERTENCE À:

(linha para colocar o nome da pessoa e do marido
e o nome do meu filho(a) que o Senhor irá conceber.

CRONOGRAMA DE AULAS

DIA	HORÁRIO	LINK DE ACESSO
01/02	20h	AULA PREPARATÓRIA
02/02	6h	MEDITAÇÃO 01
02/02	20h	AULA AO VIVO 01
03/02	6h	MEDITAÇÃO 02
03/02	20h	AULA AO VIVO 02
04/02	6h	MEDITAÇÃO 03
04/02	20h	AULA AO VIVO 03
05/02	6h	MEDITAÇÃO 04
05/02	20h	AULA AO VIVO 04
06/02	6h	MEDITAÇÃO 05
06/02	20h	AULA AO VIVO 05
07/02	9h	AULA AO VIVO 06
08/02	9h	AULA AO VIVO 07

Orientações para viver bem o Jejum e Oração:

Prepare um pequeno cantinho de oração, um espaço só seu para viver bem este tempo com Deus. Coloque ali uma vela, um sapatinho de bebê, seus post-its e uma caneta. Que seja um lugar de paz, esperança e encontro.

O SENTIDO QUE TRANSFORMA CADA ESPERA

*“Mas, se esperamos o que não vemos,
é na perseverança que o aguardamos.”*

(Rm 8, 25)

A espera pode, muitas vezes, parecer um peso. O silêncio dos dias se alonga, as perguntas se repetem dentro do coração, e os olhos se enchem de dúvidas. Mas existe um mistério escondido na espera: ela nunca é vazia.

É nela que aprendemos a silenciar para ouvir, a parar para sentir, a confiar quando tudo em volta nos pede pressa. A espera nos molda, nos transforma e nos prepara para receber o que ainda não chegou.

Esse devocional é o seu espaço seguro, o seu refúgio. Aqui, cada palavra foi pensada para te lembrar que você não está sozinha. Existe uma promessa inscrita no tempo, e cada passo que você dá em direção à fé é também um passo em direção ao novo que Deus deseja realizar em você.

**“A esperança enche de alegria o coração,
mesmo no meio das provações.”**

Seja bem-vinda. Este é o seu tempo, este é o seu lugar,
e este é o sentido que transforma cada espera.

Com carinho,
Dra. Talita

“Mas, quando você jejuar, perfume a cabeça e lave o rosto, para que não pareça aos outros que você está jejuando, mas apenas a seu Pai, que vê em secreto.

E seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.”

(Mt 21,22)

Ler esta promessa exige mais do que consolo: pede verdade.

O que você realmente está pedindo? E o que, no fundo, seu coração espera quando pede?

“Pedir com fé” não é apertar um botão do céu; é entrar numa relação. Fé é confiança obediente: entrega que escuta, ajusta o passo, aceita ser conduzida. Quem pede assim não negocia com Deus; oferece-lhe o próprio desejo para ser purificado.

Pergunte-se:

- Meu pedido nasce do amor ou do medo?
- Estou buscando um dom... ou tentando garantir controle?
- Se Deus me der antes um coração novo, eu acolho?

Toda oração verdadeira começa por escutar. Às vezes, o primeiro “receber” é luz para entender o que pedir. Outras vezes, é força para perseverar. Outras, ainda, é paz para esperar o tempo certo. Receber nem sempre é “ter agora”; muitas vezes é “tornar-me capaz”.

E o jejum? Ele afina a escuta, ordena os desejos, desata nós de ansiedade. Quando o corpo se recolhe, a alma aprende a pedir com mãos abertas, não cerradas. Mãos abertas acolhem o que Deus dá, quando dá e como dá.

Examine-se:

- Meu pedido tem prazo e roteiro fechados, ou tem espaço para a vontade de Deus?
- Se a resposta vier em forma de caminho (e não de atalho), eu permaneço?

Há uma sabedoria antiga que diz: quem confia não mede Deus pelo relógio. A fé persevera sem dramatizar, trabalha no que depende de si, e volta à oração com simplicidade: “Eu creio. Conduz-me.” A esperança, assim vivida, já é um dom recebido: ela sustenta antes da chegada, consola antes da mudança e fortalece no meio do silêncio.

Mais uma pergunta necessária:

— O que em mim precisa morrer para que meu pedido seja puro? O orgulho de decidir tudo? A pressa? A comparação com a história alheia?

A promessa permanece: “recebereis.” Mas ela nos educa a reconhecer o como do recebimento. Às vezes, Deus começa respondendo dentro de nós: alargando o coração para caber a graça. E quando o coração se converte, o pedido muda de tom — menos exigência, mais confiança; menos ruído, mais verdade.

Uma breve sentença para guardar no íntimo:

“A esperança inflama o coração de alegria, mesmo no meio das provas.”

Pergunta final para anotar:

Diante de tudo o que leu, o que significa, para você, pedir com fé hoje — e qual será a atitude concreta desta semana que mostrará essa confiança? Escreva.

ORAÇÕES PARA AS REFEIÇÕES

Antes das refeições:

Abençoei, Senhor, os alimentos que recebemos de Vossa bondade, para que, ao nutrirem nosso corpo, também fortaleçam nossa alma no caminho do amor e do serviço a Ti.

Depois das refeições:

Dou-vos graças, Senhor, pelo alimento que acabei de tomar, e permiti que com ele alcance forças para vos servir fielmente até a morte. Em nome do Pai, do Filho e de Espírito Santo. Amém.

Samuel 1:19-20

Levantaram-se de manhã, prostraram-se diante do Senhor, e voltaram para sua casa, em Rama. Elcana conheceu sua mulher Ana, e o Senhor lembrou-se dela.

Assim sucedeu que, havendo Ana concebido, passado o seu tempo, deu à luz um filho, a que pôs o nome de Samuel, porque o tinha pedido ao Senhor.

Meditação:

A Escritura apresenta Ana como uma mulher estéril, e insiste nesse ponto para que se compreenda a profundidade de sua dor. Ela era amada por Elcana, mas vivia em um contexto em que a fertilidade definia o valor da mulher. A ausência de filhos não era apenas uma condição biológica, mas uma ferida social e espiritual, que se tornava ainda mais evidente pela presença constante da outra esposa, fértil e provocadora.

A humilhação repetida produzia em Ana um estado de tristeza que transbordava para o corpo. A Palavra relata que ela chorava e não comia, mostrando como a dor interior pode conduzir a comportamentos que não restauram, mas consomem. Quando a alma adocece, o corpo sofre. A esterilidade que Ana vivia não se limitava ao ventre; alcançava também sua interioridade.

O amor do marido não era suficiente para preencher o desejo da maternidade. Elcana oferecia cuidado, mas não compreendia a profundidade daquela falta. A Escritura revela, com sobriedade, que existem dores legítimas que não são resolvidas por palavras, nem mesmo por amor humano, porque pertencem ao mistério mais íntimo da vocação da mulher.

Diante disso, Ana faz um movimento decisivo. Ela se coloca diante de Deus e derrama a alma em oração silenciosa, intensa e verdadeira. Não busca justificar-se nem explicar-se; apenas se apresenta como está. Sua oração é tão profunda que chega a ser mal interpretada, mostrando que a autenticidade diante de Deus nem sempre é compreendida pelos homens.

O ponto central da narrativa não é a concepção imediata, mas a transformação interior. A Palavra afirma que, após aquela entrega, Ana já não estava triste como antes. A paz precede o milagre. Antes que Deus visite o ventre, Ele restaura o coração. A oração não muda apenas as circunstâncias; ela reorganiza o interior da pessoa.

Somente depois, no tempo oportuno, o Senhor lembra-se de Ana e lhe concede um filho. A Escritura ensina que a resposta de Deus não vem por pressão, mas por fidelidade ao tempo certo. Daquela espera nasce Samuel, um homem chamado a uma grande missão, confirmando que as dores oferecidas a Deus não são estéreis, mas fecundas em propósito.

Hoje, a história de Ana nos convida a unir a nossa espera à dela. Não para exigir respostas imediatas, mas para aprender a confiar. Reze agora com as palavras que brotaram do coração de Ana após receber a graça, permitindo que essa oração também se torne sua:

*"Meu coração exulta no Senhor,
minha fronte se ergue no meu Deus.
Abre-se minha boca contra meus inimigos,
porque me alegro na vossa salvação.
Não há Santo como o Senhor,
não há outro além de vós;
não há rochedo como o nosso Deus."*

(1Sm 2,1-2)

Que esta oração acompanhe o seu dia e sustente sua espera, lembrando que Deus continua sendo fiel, mesmo quando o tempo parece longo.

Pergunte-se, em silêncio, diante de Deus:

- Como tenho vivido o meu tempo de espera, com ansiedade ou com confiança?
- Meu coração se inquieta ao comparar-se com os outros ou se sustenta na certeza de que Deus também se lembra de mim?
- Sou capaz de reconhecer sentido e beleza até mesmo no silêncio de Deus?

Atividade:

A esperança não ilude nem engana. Ela nos transforma antes mesmo que a resposta chegue. No tempo da espera, o Senhor não prepara apenas o dom, mas também o coração que o receberá.

Nesta semana, viva a esperança com um gesto silencioso de amor por ele. Pode ser:

- Escrever uma carta curta de gratidão, lembrando-o por que você acredita nele e no futuro de vocês
- Preparar um detalhe simples (uma refeição, um bilhete escondido, uma surpresa pequena) oferecendo em silêncio como oração
- Rezar pelo seu marido, chamando-o pelo nome, pedindo a Deus que fortaleça suas forças e cure suas fragilidades.

Juízes 13:4-5

Toma cuidado, não bebas vinho nem coisa que possa embriagar, nem comas coisa alguma impura, porque conceberás e darás à luz um filho, cuja cabeça não será tocada por navalha, pois que ele será Nazareno de Deus, desde o ventre de sua mãe, e será o primeiro a livrar Israel das mãos dos Filisteus.

Meditação:

A Palavra nos apresenta, mais uma vez, uma mulher estéril. Ela não tem nome, mas tem uma história marcada pela fidelidade. Vive com seu marido, Manoá, e carrega a mesma dor silenciosa de tantas mulheres da Escritura: a impossibilidade de gerar. É a ela que o anjo do Senhor se manifesta, anunciando que sua esterilidade não será o fim, mas o começo de algo maior.

A promessa vem acompanhada de um chamado claro à abstinência. Antes mesmo da concepção, Deus orienta que ela se afaste do vinho, das bebidas embriagantes e de tudo o que é impuro. A Escritura repete essas orientações mais de uma vez, deixando evidente que a preparação para gerar vida envolve também o cuidado concreto com o corpo. O ventre que acolherá uma missão precisa ser tratado com reverência.

Essa mulher recebe a promessa enquanto está no campo, trabalhando. Ela não está paralisada pela espera, nem afastada da vida cotidiana. Persevera, vive, cumpre seus deveres. Isso revela que a fé verdadeira não suspende a vida, mas a sustenta. Deus se manifesta no ordinário, no meio daquilo que parece simples e repetitivo.

Ao receber a visita do anjo, ela não guarda a experiência para si. Corre ao encontro do marido e partilha com ele aquilo que ouviu. A fé não a isola; ela constrói comunhão. E, ao ser conduzido por essa mulher, Manoá se levanta e a acompanha. A Escritura mostra, com clareza, que a fé vivida com coerência tem força para mover o outro.

Manoá então ora. Não questiona a promessa, mas pede orientação. Quer saber como cuidar do filho que nascerá. Quando ele ora, Deus responde, repetindo as mesmas instruções dadas à mulher. Isso revela que a responsabilidade pela vida que será gerada é compartilhada. Cuidar da mulher, do corpo dela e do ambiente que a cerca faz parte do desígnio de Deus.

A narrativa deixa claro que Sansão não é apenas um filho esperado, mas alguém consagrado desde o ventre. Sua missão exige uma preparação que começa antes do nascimento. A abstinência não é castigo, mas zelo. Não é negação, mas escolha por algo maior. O corpo da mãe torna-se o primeiro lugar onde essa missão é protegida.

Ao final, a promessa se cumpre. A mulher dá à luz um filho, e a Palavra afirma que o Senhor o abençoou. A história nos ensina que Deus não separa o espiritual do concreto. Ele pede fé, mas também pede colaboração. A graça atua onde há obediência, cuidado e disposição para abrir mão do que contamina.

Para meditação pessoal

Pergunte-se, com honestidade:

- Tenho vivido minha espera apenas no campo do espiritual ou também no cuidado concreto com meu corpo?
- Quais hábitos hoje enfraquecem aquilo que Deus deseja fortalecer em mim?
- Tenho permitido que minha fé conduza minha casa ou espero que o outro se mova primeiro?

Antes de comer ou utilizar qualquer produto, permita-se uma breve pausa de dois minutos. Esse pequeno intervalo é um ato de consciência e responsabilidade. Nesse momento, pergunte a si mesma, com sinceridade:

- Isso nutre ou intoxica o meu corpo?
- Essa escolha me aproxima do propósito de gerar vida ou me afasta dele? Existe, agora, uma substituição mais prudente que eu possa fazer?

Se ao menos duas dessas respostas indicarem que a escolha enfraquece, contamina ou distancia do seu propósito, pratique a virtude da prudência. Escolha conscientemente a substituição, não por medo ou culpa, mas por amor à vida que deseja acolher.

Para reflexão e registro pessoal

Hoje, qual é a primeira escolha concreta que posso transformar, seja na alimentação ou nos cuidados pessoais, para viver a virtude da prudência e preparar, com responsabilidade e esperança, o meu corpo para o sonho da maternidade?

ORAÇÃO DO DIA 02

Senhor, Deus da vida, que visitaste o ventre estéril da esposa de Manoá, visita hoje a vida de tantos casais que esperam por um filho.

Concede-lhes a graça da esperança, a fé que move montanhas e a paz que vem do Teu amor. Se for da Tua vontade, Senhor, abre o seio da esterilidade com o sopro da vida. E se o milagre não vier da forma esperada, que venha da forma mais santa: aquela que nos une ao Teu plano eterno. Maria, mãe da Esperança, intercede por nós. Amém.

Gênesis 29:15-24

¹⁵ quando este lhe disse: "Só por ser meu parente você vai trabalhar de graça? Diga-me qual deve ser o seu salário".

¹⁶ Ora, Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Lia, e o da mais nova, Raquel.

¹⁷ Lia tinha olhos meigos, mas Raquel era bonita e atraente.

¹⁸ Como Jacó gostava muito de Raquel, disse: "Trabalharei sete anos em troca de Raquel, sua filha mais nova".

¹⁹ Labão respondeu: "Será melhor dá-la a você do que a algum outro homem. Fique aqui comigo".

²⁰ Então Jacó trabalhou sete anos por Raquel, mas lhe pareceram poucos dias, pelo tanto que a amava.

²¹ Então disse Jacó a Labão: "Entregue-me a minha mulher. Cumpri o prazo previsto e quero deitar-me com ela".

²² Então Labão reuniu todo o povo daquele lugar e deu uma festa.

²³ Mas quando a noite chegou, deu sua filha Lia a Jacó, e Jacó deitou-se com ela.

²⁴ Labão também entregou sua serva Zilpa à sua filha, para que ficasse a serviço dela.

Gênesis 30:1

Ora Raquel, vendo-se infecunda, teve inveja da sua irmã e disse a seu marido: Dá-me filhos, senão morrerá.

Meditação:

A história de Jacó, Lia e Raquel revela uma dinâmica humana profunda, marcada por amor, espera, frustração e fidelidade. Jacó trabalha longos anos para desposar Raquel, a mulher que amava, e aceita uma espera prolongada para viver esse matrimônio. A própria trajetória desse casal já é marcada por renúncia e perseverança, lembrando que as promessas importantes raramente se cumprem sem atravessar o tempo.

Ao se casar, Jacó encontra duas realidades opostas dentro do mesmo lar. Lia, pouco amada, torna-se fecunda. Raquel, profundamente amada, permanece estéril. A Escritura não apresenta isso como injustiça, mas como mistério. Deus age onde o coração humano não alcança compreender. A fecundidade não segue a lógica do afeto humano, mas o desígnio divino, que vê além do que é visível.

Raquel, porém, não é indiferente à sua espera. Ela deseja profundamente a maternidade e sofre com a própria esterilidade. A Palavra não esconde seus sentimentos: Raquel sente ciúmes da irmã e se angustia ao ver outros gerarem aquilo que ela não consegue. A Bíblia reconhece essa dor sem justificá-la, mostrando que a espera não acolhida pode endurecer o coração e ferir as relações.

Em seu desespero, Raquel clama: “Dá-me filhos, senão morrerei.” Essa súplica revela a intensidade do seu desejo, mas também o risco de colocar a própria vida emocional inteiramente em uma única resposta. Jacó, ao lembrar que não está no lugar de Deus, aponta para uma verdade essencial: há limites para o que o outro pode oferecer. Algumas respostas pertencem somente a Deus.

A história mostra que, durante esse tempo, Raquel não permanece passiva. Ela busca, insiste, clama. Sua oração não é silenciosa como a de Ana, mas perseverante. A Escritura deixa claro que Deus não se esquece dessa súplica prolongada. No tempo oportuno, o texto afirma: “Deus lembrou-se de Raquel, deu-lhe atenção e tornou-a fecunda.” Aqui, a Palavra acrescenta algo decisivo: Deus não apenas lembra, mas dá atenção.

Essa atenção revela que a perseverança na oração toca o coração de Deus. Não porque Ele se dobra à vontade humana, mas porque acolhe um coração que não desiste de esperar n’Ele. A fecundidade de Raquel nasce depois de um longo caminho interior, marcado por purificação, dor e insistência.

Esta passagem convida cada mulher a examinar como tem vivido sua espera. A maternidade desejada não é apenas um fim, mas um caminho de transformação. Deus não pede apenas que se espere pelo fruto, mas que, durante a espera, o amor conjugal seja preservado, o coração seja educado e a fé amadureça. O Deus que se lembra e dá atenção continua atento àquele que persevera sem abandonar a confiança.

Nesta semana, viva a virtude da paciência por meio de um gesto simples e silencioso de cuidado para com o seu marido. Não se trata de algo visível ou grandioso, mas de uma oferta discreta, feita com intenção e amor.

Prepare para ele algo singelo: um alimento que ele aprecie, uma oração feita em segredo, um bilhete breve com palavras de encorajamento. Enquanto realiza esse gesto, entregue interiormente a Deus a sua ansiedade, pedindo a graça de cultivar um coração mais paciente.

Esse exercício não fala de rapidez, mas de constância. A paciência se constrói no cotidiano, quando escolhemos permanecer fiéis mesmo sem respostas imediatas. É assim que o amor amadurece e se torna mais sólido.

Para reflexão e registro pessoal

De que maneira a paciência pode hoje me ajudar a transformar a ansiedade em entrega? E quais pequenos gestos posso assumir para transmitir essa serenidade também ao meu marido, fortalecendo nosso caminho juntos?

ORAÇÃO DO DIA 03

Senhor Deus da vida, que visitastes o ventre estéril da esposa de Manoá.

Essa esposa que pode ter sido eu, na minha família. Visita hoje a vida de tantos casais, senhor, e a minha, que esperam por um filho.

Concede-lhes a graça da esperança, a fé que move montanhas, a paz que vem do teu amor.

E a firmeza nos propósitos dos bons hábitos de vida.

Abre o seio da esterilidade com o sopro da vida.

E se o milagre não vier de forma esperada, que venha da forma mais santa, aquela que nos une ao teu plano eterno de amor.

Amém.

*(oração tirada do livro Fertilidade do
Diácono Léo Rabello e da Dra. Talitha Melo)*

Rute 4:13

Booz pois tomou Rute, e casou com ela. Depois de a ter conhecido, o Senhor fez (a Rute) a graça de conceber e dar à luz um filho.

Meditação:

A história de Rute não começa com promessas, mas com perdas. Ela se torna viúva em terra estrangeira e vê sua sogra perder marido e filhos. Diante disso, Rute é colocada diante de uma escolha silenciosa, mas decisiva: voltar para o que lhe era familiar ou permanecer fiel a um vínculo que, humanamente, nada mais tinha a lhe oferecer. Ao escolher ficar, Rute não escolhe apenas Noemi; escolhe um Deus em quem passa a confiar mesmo sem garantias.

Essa fidelidade não se manifesta em palavras bonitas, mas em atitudes concretas. Rute assume o cuidado da sogra, aceita uma vida simples e trabalha para sustentar o pouco que tinham. A Escritura mostra que a virtude se revela no cotidiano, quando a espera não paralisa e a dor não se transforma em amargura. Rute não negocia seus valores com a dificuldade; ela amadurece dentro dela.

No campo, sua postura chama atenção. Rute é pobre, estrangeira e vulnerável, mas se apresenta com respeito, delicadeza e dignidade. Sua gentileza não é estratégia, é expressão de quem decidiu viver com retidão. Isso nos leva a uma pergunta necessária: como tenho me comportado nos lugares onde a vida me colocou? A espera tem me tornado mais dura ou mais virtuosa?

A Escritura revela que Rute é reconhecida não por sua história de sofrimento, mas por sua integridade. Booz a honra porque vê nela uma mulher fiel, trabalhadora e leal. Antes de ser fecunda no corpo, Rute se torna fecunda em virtudes. A Palavra nos ensina que Deus age quando o coração encontra ordem, e que a fecundidade, muitas vezes, começa na restauração dos vínculos e do amor vivido com constância.

Quando finalmente a gestação acontece, a Bíblia é clara ao afirmar que isso se dá “pela graça do Senhor”. Não como recompensa automática, mas como dom. A história de Rute nos lembra que, antes de gerar um filho, somos chamadas a cuidar do matrimônio, da fidelidade e da forma como amamos. A espera não é tempo perdido quando se transforma em caminho de maturidade, entrega e confiança.

Nesta semana, viva a virtude da fidelidade com o seu marido, um gesto concreto:

- Escolha uma lembrança positiva da caminhada de vocês (um momento difícil em que ele esteve ao seu lado, uma vitória, um detalhe que só vocês sabem)
 - Escreva uma pequena carta ou mensagem destacando essa lembrança e reafirmando sua gratidão por caminhar junto com ele
 - Entregue a ele, e junto com isso faça uma oração silenciosa, pedindo que Deus fortaleça os laços de fidelidade no coração de vocês.

ORAÇÃO DO DIA 04

Pai amoroso, Ajuda-nos a recordar o nascimento de Jesus, para que possamos partilhar a canção dos anjos, a alegria dos pastores, e a adoração dos sábios.

Fechar a porta do ódio e abrir a porta do amor em todo o mundo.

Que a bondade venha com cada presente e bons desejos em cada saudação.

Livrai-nos do mal pela bênção que Cristo traz, e nos ensina a ser alegres com o coração limpo.

Que a manhã de Natal nos faça felizes por sermos teus filhos, e a noite de Natal nos leve para as nossas camas com pensamentos de gratidão, perdoadando e perdoado,

pelo amor de Jesus.

Amém.

Gênesis 1:28

E Deus os abençoou, e disse: Crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a, e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, e sobre todos os animais que se movem sobre a terra.

Meditação:

No princípio, antes de qualquer forma, antes de qualquer vida visível, a terra era informe e vazia. O Espírito de Deus pairava sobre o caos, não para destruí-lo, mas para fecundá-lo. A criação nasce quando Deus entra no vazio e o transforma em vida. Essa é a primeira verdade que a Palavra nos revela.

É nesse mesmo contexto que Deus cria o ser humano à sua imagem e semelhança, homem e mulher, e os abençoa com uma missão: "Sede fecundos e multiplicai-vos." A fecundidade aparece, desde o início, como bênção e chamado. Não é apenas uma capacidade biológica, mas uma participação na própria obra criadora de Deus.

Ser imagem e semelhança não significa perfeição, mas direção. Significa escolher, todos os dias, agir como Deus age: gerar vida onde há cansaço, restaurar onde há divisão, ordenar o que está confuso. A fecundidade que Deus pede começa no interior, no modo como amamos, servimos e nos entregamos.

Ao longo desta semana, aprendemos que a fecundidade não nasce da pressa, mas da transformação. Antes do ventre, Deus trabalha o coração. Antes do filho, Ele restaura o matrimônio. A união do casal não é apenas o lugar da concepção, mas o espaço sagrado onde a vida é acolhida, cuidada e protegida.

A fecundidade, portanto, não se limita à gestação. Ela se expressa na caridade, na paciência, na escuta, na delicadeza cotidiana. Cada gesto de amor verdadeiro torna o coração mais semelhante ao de Deus. É assim que o matrimônio se torna terreno fértil para a graça.

Hoje, o convite é olhar para o próprio casamento e perguntar: de que maneira tenho sido fecunda no amor? Tenho gerado unidade ou distância? Tenho cuidado do vínculo que Deus me confiou? O chamado final desta jornada não é apenas esperar um filho, mas tornar-se, junto do esposo, sinal vivo da presença de Deus no mundo.

Reze, então, em silêncio, acolhendo esse chamado no coração:

Senhor, ensina-nos a sermos fecundos como Tu és fecundo. Restaura o nosso amor, fortalece a nossa união e faz do nosso matrimônio um lugar de vida, de paz e de graça. Que, no tempo certo, tudo aquilo que vem de Ti floresça em nós. Amém.

Nesta semana, cultive a dimensão unitiva da relação:

- Prepare um jantar à luz de velas em casa ou convide seu marido para uma saída especial a dois
- Use esse momento para celebrar a união, a amizade e o amor, sem pressa, sem foco apenas na concepção
- Durante esse encontro, agradeça em silêncio a Deus pela presença do seu marido e pela história que estão construindo juntos.

